ESPORTE ilustrado

N.º 883
10—3—55
CR$ 4,00 NO RIO
CR$ 5,00
NOS ESTADOS

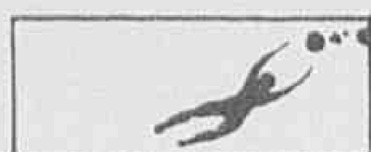
AS VITÓRIAS dos GAÚCHOS!

O BANQUETE dos BICAMPEÕES!



RIO GDE. DO SUL 6 x 2 CEARA'

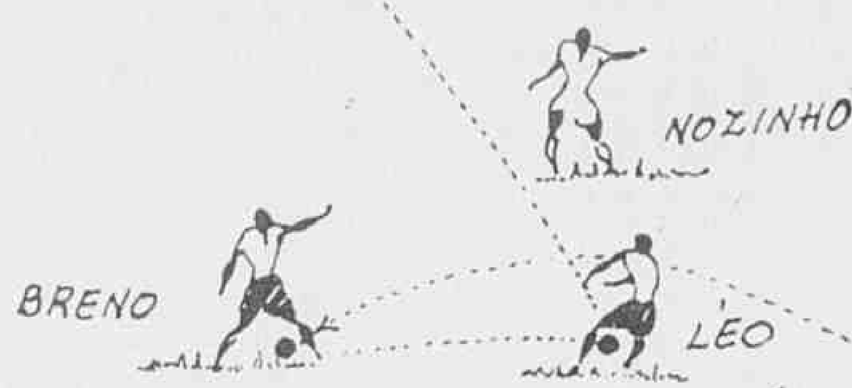
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



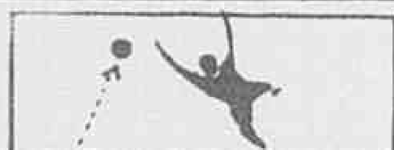


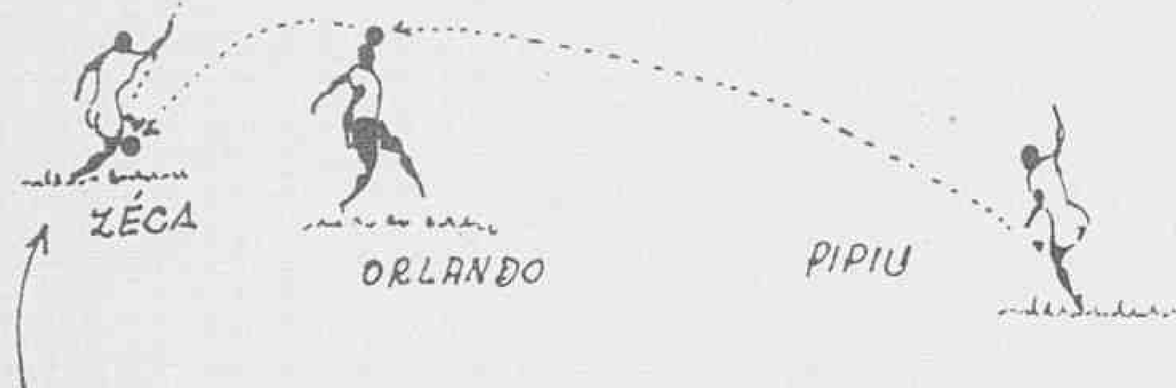
1º GOAL - RIO GDE. SUL - ÊNIO





2º GOAL - RIO GDE. SUL - LÉO





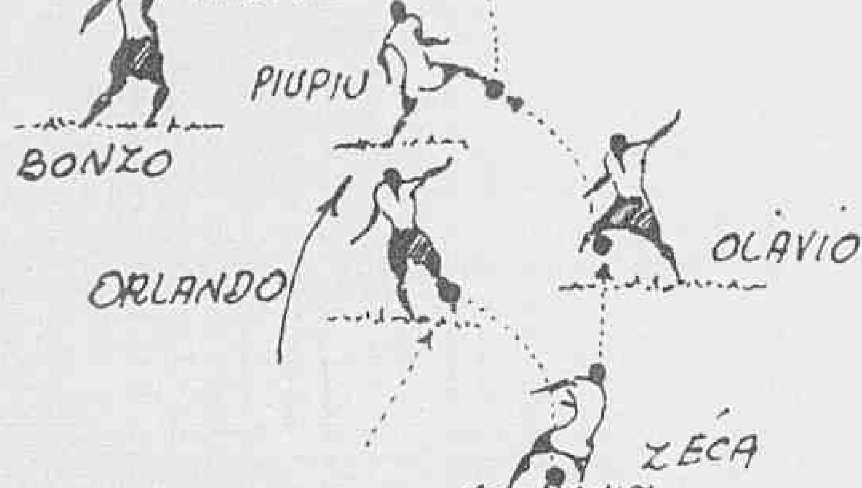
1º GOAL - CEARA' - ZÉCA





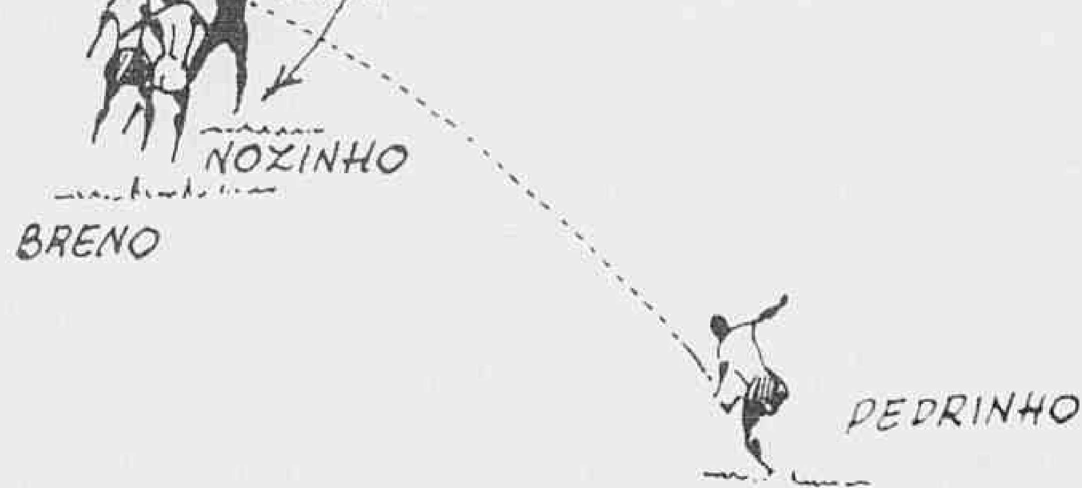
3º GOAL - RIO GDE. SUL - BRENO





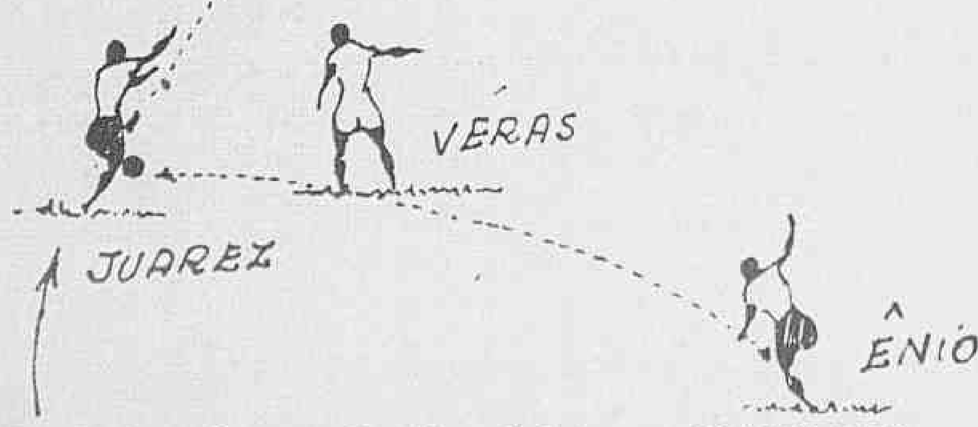
2º GOAL - CEARA' - PIPIU





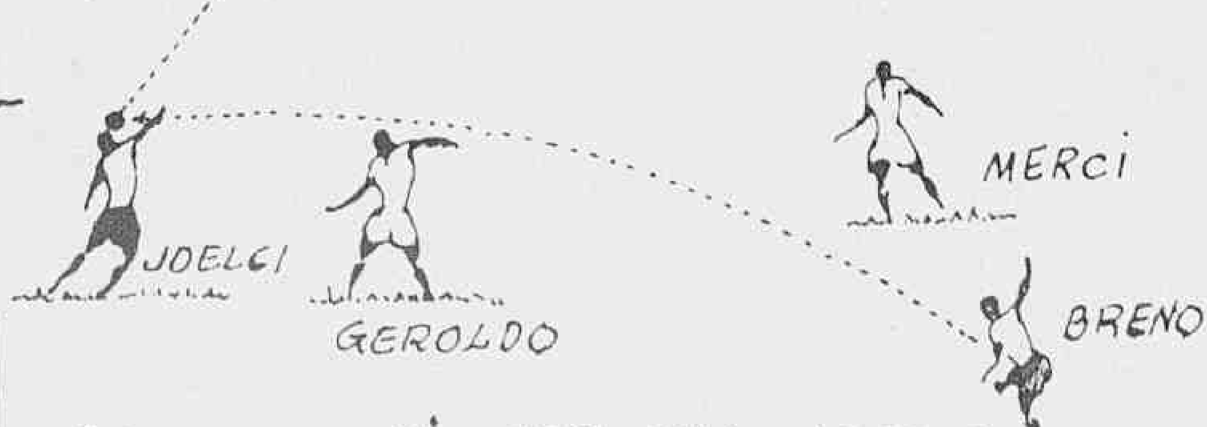
4º GOAL - RIO GDE. SUL - BRENO





5º GOAL - RIO GDE. SUL - JUAREZ





6º GOAL - RIO GDE. SUL - JOELCI

LEVY KLEIMAN apresenta no ESPORTE Ilustrado

N.º 883 — 10-3-55

12 REPORTAGENS

Assinadas por: Leunam Leite, Thomaz Mazzoni (Olimpicus), Norberto Valle, Sérgio Lopes, Carlos Sampaio, Jorge Miranda, Flávio Sales, Luís Belini e Manuel Etiel.

Ilustrações fotográficas de: José Santos, Alberto Ferreira e Vito Moniz.

Gráficos de gols por: William Guimarães.

Humorismo: M. Salles.

Caricaturas: Vilmar.

Desenhos: Alberto Lima.

EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938. — Propriedade da Cia. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: No DIST. FEDERAL: Cr$ 4,00 — NOS ESTADOS: Cr$ 5,00 — PUBLICIDADE NO RIO: S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: — Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: A. Ipiranga, 879, 3º andar, Tel.: 35-0351.

Capa e Contra-capa

CAPA: Babá, o extrema esquerda do Flamengo, o menor jogador do plantel, no dia da entrega das faixas, junto as mascotes do clube. Não se mascarando, o que infelizmente está acontecendo, poderá vir a se constituir num elemento de grande futuro. — (Foto de José Santos).

CONTRA-CAPA: O time do Bangu que tão bonita campanha realizou no campeonato de 54, obtendo a terceira colocação. Na foto em pé: Joel, Cabeção, Tórbis, Zózimo, Gavillán e Jorge. Agachados: Mário, Lucas, Zizinho, Décio e Nívio. — (Foto de Alberto Ferreira).



O BANQUETE AOS CAMPEÕES DE 54

Depois da sensacional jornada do bicampeonato os jogadores rubro-negros foram alvo de inúmeras e simpáticas homenagens, das quais se destacou o banquete que os nossos confrades de "Ultima Hora" ofereceram em sua sede, e que foi prestigiado pela presença de inúmeros desportistas, inclusive os presidentes do Fluminense e do Vasco, numa demonstração de reconhecimento do brilhante feito.

Nas fotos que publicamos nesta página, vemos ao alto, aspecto geral do banquete — ao centro, diversos flagrantes em que aparecem, Bria, Jaime e Tomires — o extrema canhoto Esquerdinha num grupo em que aparece o diretor Aristeu Duarte. Outro grupo em que se notam Evaristo, Servílio, Índio, d. Berta Duarte, e Dima. Em baixo, Chamorro, Evaristo e Servílio.





CONSAGRAÇÃO AO BICAMPEONATO

LEVY KLEIMAN

Na próxima semana, como acontece anualmente, ESPORTE ILUSTRADO apresentará uma edição especial, com maior número de páginas, inteiramente dedicada ao clube campeão da cidade, o Clube de Regatas do Flamengo, que levantou o título pela segunda vez consecutiva.

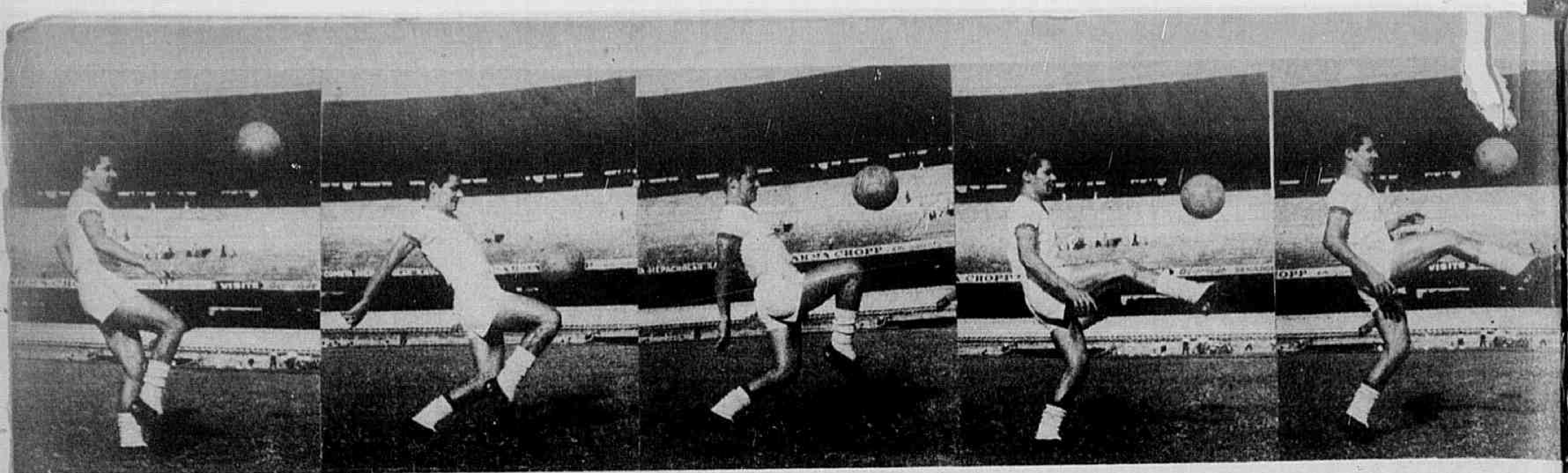
Árduo foi o trabalho da reportagem fotográfica desta revista porque na última apresentação do campeão o tempo não favoreceu a parte técnica, assim como no dia em que o plantel do rubro-negro posou especialmente para esta publicação. Esforços foram desenvolvidos para que a silustrações apresentassem o máximo de perfeição.

Apresentaremos a marcha gloriosa do quadro dirigido por Solich, no turno e returno, assim como na etapa decisiva, com ilustrações fotográficas de tôdas as 27 partidas de que o rubro-negro participou. Portanto uma documentação numérica e fotográfica completa da grande campanha.

Os leitores também reviverão todos os gols de todos os jogos do campeão na sua campanha de 54, desenhados por William Guimarães, observados durante o campeonato pela grande equipe de observadores. Êste trabalho foi revisto, gol por gol, a fim de que a reprodução dos tentos obedecesse o mais que possível a realidade.

As biografias de todos os jogadores componentes do conjunto vencedor serão outra das inúmeras atrações que a Edição Especial do ESPORTE ILUSTRADO apresentará na semana vindoura.

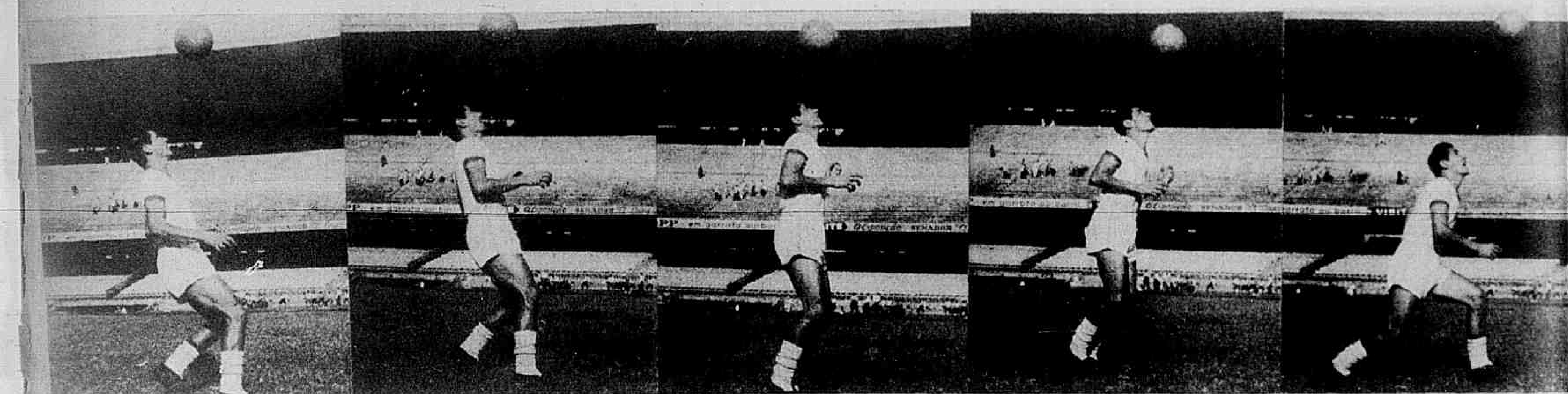
(Continua na pág. 18)



Nesta magnífica seqüência de flagrantes, podemos observar os movimentos do médio Gavillán, controlando com o pé...

O SAPATEIRO QUE CALÇOU CHUTEIRAS!

Reportagem de LEUNAM LEITE
Foto-seqüências de: ALBERTO FERREIRA



... em seguida exibindo as suas qualidades como exímio cabeceador, demonstrando que o Bangu possui um verdadeiro malabarista...

A importação de jogadores paraguaios, nestes últimos anos, tem sido intensa, seja pela facilidade de compra dos mesmos — em virtude dos preços acessíveis às bôlsas dos clubes — seja pela qualidade dos "players" guaranis que, via de regra, conseguem êxito em nossos gramados. Atualmente, várias grandes equipes da capital da República possuem elementos vindos do Paraguai, e quase todos êles agradam à torcida.

Entre êstes, encontramos Gavillán, o excelente médio-direito que os bangüenses trouxeram de Assunção, pela quantia irrisória de Cr$ 200.000,00. Gavillán adaptou-se perfeitamente ao ambiente de Moça Bonita e destacou-se não só como uma das melhores figuras do seu quadro, como de todos os que disputaram o certame citadino.

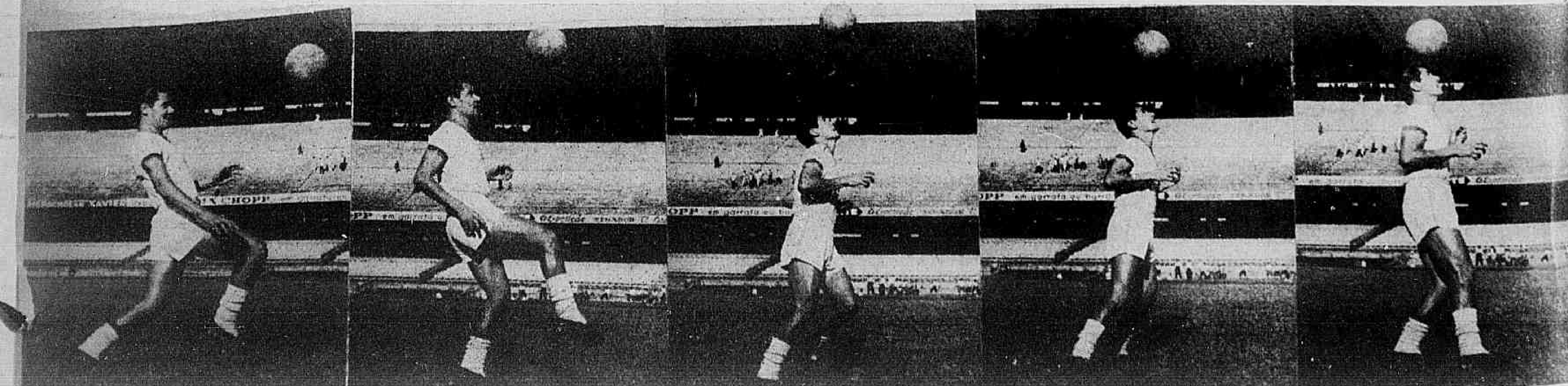
Foi com êste craque consumado, campeão sul-americano, que estivemos palestrando, antes de um dos seus compromissos pelo campeonato carioca recém-findo. Gavillán teve, então, ocasião de nos relatar as principais passagens da sua vida esportiva.

"Nasci em Assunção, a 3 de julho de 1923. Meu nome é Manuel Gavillán, e nunca tive apelidos. Comecei a praticar o "association" quando contava 16 anos, jogando nos juvenis do Libertad. Em 1943, com 20 anos, portanto, fui promovido aos profissionais, permanecendo dez anos a fio na defesa das côres do Libertad, sempre como titular da asa-média direita. Durante êsse tempo, tive oportunidade de conquistar duas vêzes o título de campeão paraguaio, nos anos de 1943 e 45. Fui, ainda, vice-campeão em cinco temporadas consecutivas (de 46 a 50). Integrando sélecionados de minha pátria, participei de quatro campeonatos sul-americanos: em 45 (Santiago), 47 (Guaiaquil), 49 (Rio de Janeiro) e 53 (Lima), além do mundial de 50, quando atuei em Curitiba e São Paulo. A minha maior emoção foi a de levantar o último sul-americano, em 53, invicto.

"Em 1954, depois de disputar as eliminatórias da V Copa do Mundo, em Santiago, Assunção e Rio de Janeiro, recebi sedutora proposta do Bangu, resolvendo deixar os meus pagos para vir tentar a sorte no Brasil. Não me arrependi, absolutamente, da experiência, e estou satisfeito pela campanha cumprida pelo meu novo clube, num certame tão sensacional como êste. É bem verdade que, em algumas ocasiões tive falta de "chance", como naquele jôgo frente ao Vasco, no returno, em que me contundi acidentalmente, tendo de deixar a "cancha" logo nos primeiros minutos, e o meu

(Continua na pág. 18)

... que teve os seus primeiros contactos com as chuteiras quando ainda era um humilde sapateiro, em Assunção, no Paraguai.



Glorioso foi o ano de 1908 para o Clube Atlético Paulistano, pois agora contando novamente com o seu quadro embalado voltou a vencer o campeonato paulista sofrendo uma só derrota. Êste ano deveria ser o marco inicial da famosa carreira de Rubens Sales como craque do primeiro quadro, depois da seleção paulista e a seguir do selecionado do Brasil da qual foi seu capitão em 1906. Rubens Sales vinha se destacando primeiro como jogador infantil e juvenil e depois num segundo quadro até 1907. Ao se iniciar o campeonato de 1908 estava decidido que Rubens Sales seria lançado no primeiro quadro, efetivamente. E assim aconteceu. Veio o campeonato de 1908, o jovem Rubens Sales figurava na linha mé-

HISTÓRICO do MAIOR CLUBE do PASSADO (6)

O GRANDE CAMPEONATO de 1908

dia e começou a chamar enorme atenção sôbre si a ponto de se tornar a grande figura daquêle campeonato. No quarto jôgo do primeiro turno, Rubens fêz o seu primeiro gol no primeiro quadro, o primeiro de uma enorme série, pois foi êle o centro-médio que mais gols deveria marcar entre todos os jogadores daquele pôsto no Brasil, em qualquer época.

O Paulistano de vitórias em vitórias chegou ao título de campeão de 1908 e teve apenas um revés que lhe foi impôsto na sua última partida pelo Americano o clube que agora era o maior rival, em vista do Palmeiras se achar afastado da Liga por uma questão de política interna. O Paulistano. aliás, nesse ano no seu quadro contou com

RUBENS SALES

PELA PRIMEIRA VEZ CAMPEÃO SEU PRIMEIRO GOL E A ESTRÉIA INTERNACIONAL — OS GOLEADORES DO PAULISTANO DE 1908

OLIMPICUS



outros extraordinários valores como Perez e Bibi, seus maiores artilheiros. O alvi-rubro começou vencendo o C. A. Internacional (1x0), depois empatou com o S. C. Internacional por (2x2), a seguir venceu o São Paulo Atlétic (3x2) e depois o Americano, por (3x2), terminando o primeiro turno invicto, depois de vencer o Germânia por (2x1).

Veio depois o segundo turno empatou com o S. C. Internacional por (2x2) e a seguir goleou o São Paulo Atlétic por (9x3). Um empate de (1x1) foi o resultado com o Germânia e, por fim perdeu para o Americano por 1x0. Seus principais valores durante o campeonato foram: Perez, Pelaio, Fernão Sales (irmão de Rubens) Ribeiro, os irmãos Gonçalves, Jeffery Tommy, Joaquim, Tutu Miranda, além da revelação Rubens Sales. Com êste campeonato o Paulistano criou mais fôrça e tradições.

Em meados de 1908 chegou a grande notícia de que visitaria o Brasil um selecionado argentino constituído pelos melhores craques daquela época.

A notícia foi confirmada logo depois, chegando os argentinos em julho para efetuar suas primeiras partidas, em São Paulo, em

(Continua na pág. 18)

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15.00 ● 18 x 24 — Cr$ 30.00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... fotografia (s) de ....

(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

NA PRÓXIMA SEMANA

A EDIÇÃO ESPECIAL

DO

ESPORTE
ilustrado

EM HOMENAGEM AO

C. R. do FLAMENGO

BICAMPEÃO CARIOCA

★ BIOGRAFIAS DOS CAMPEÕES

★ TODOS OS "GOALS" DA CAMPANHA

★ TIME CAMPEÃO EM QUATRO CÔRES

★ A CAMPANHA, JÔGO POR JÔGO

E OUTRAS ATRAÇÕES!

UM NÚMERO SENSACIONAL!





Ao alto, à esquerda, a «arma-secreta» de Solich no campeonato de 54, em plena ação, no Maracanã. À direita, flagrante do seu maior gol, batendo o goleiro Manga, do Santos, em sensacional jogada. Em baixo, gráfico do espetacular tento do jovem atacante bicampeão, executado pelo nosso desenhista Luiz Lléo Sampaio.

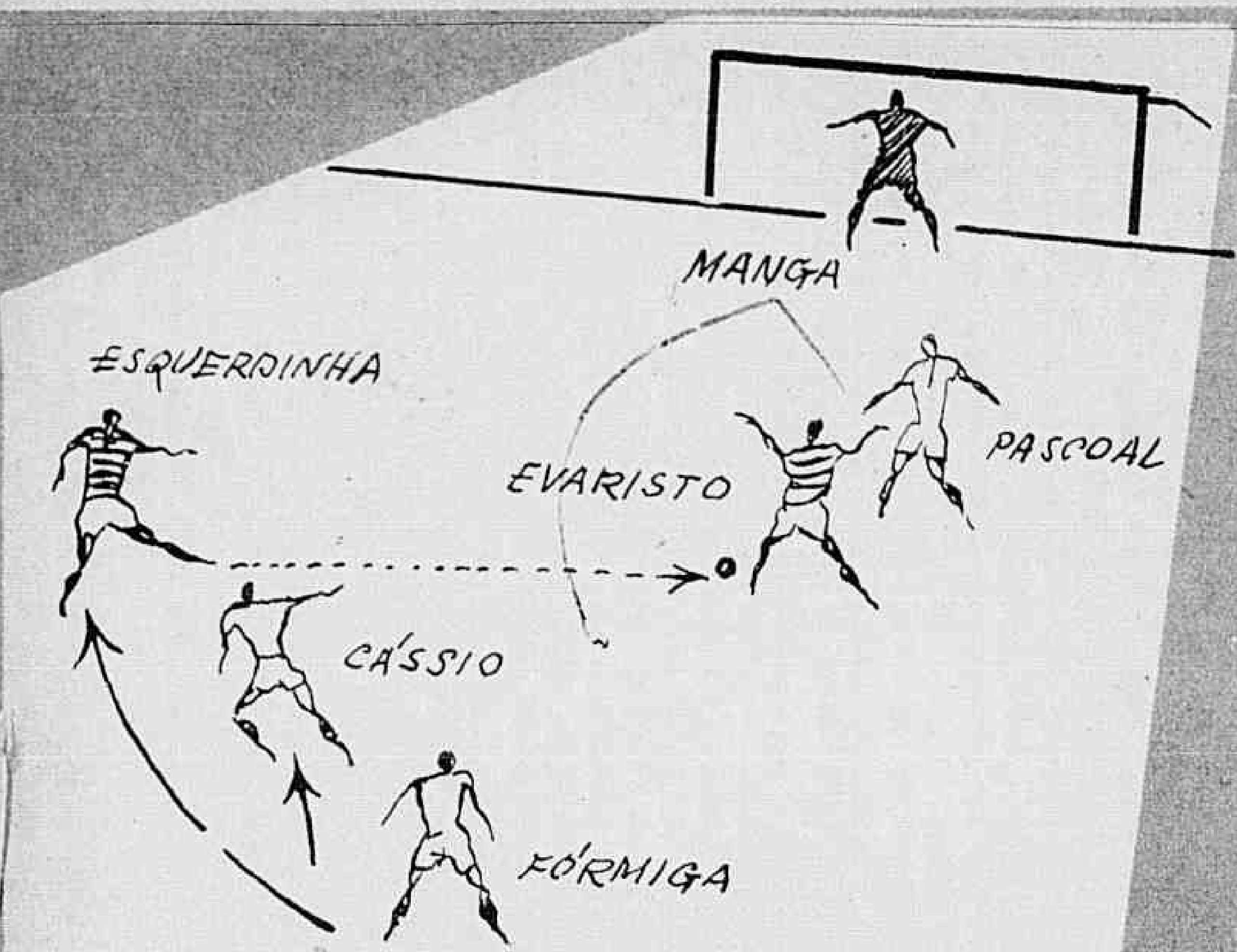


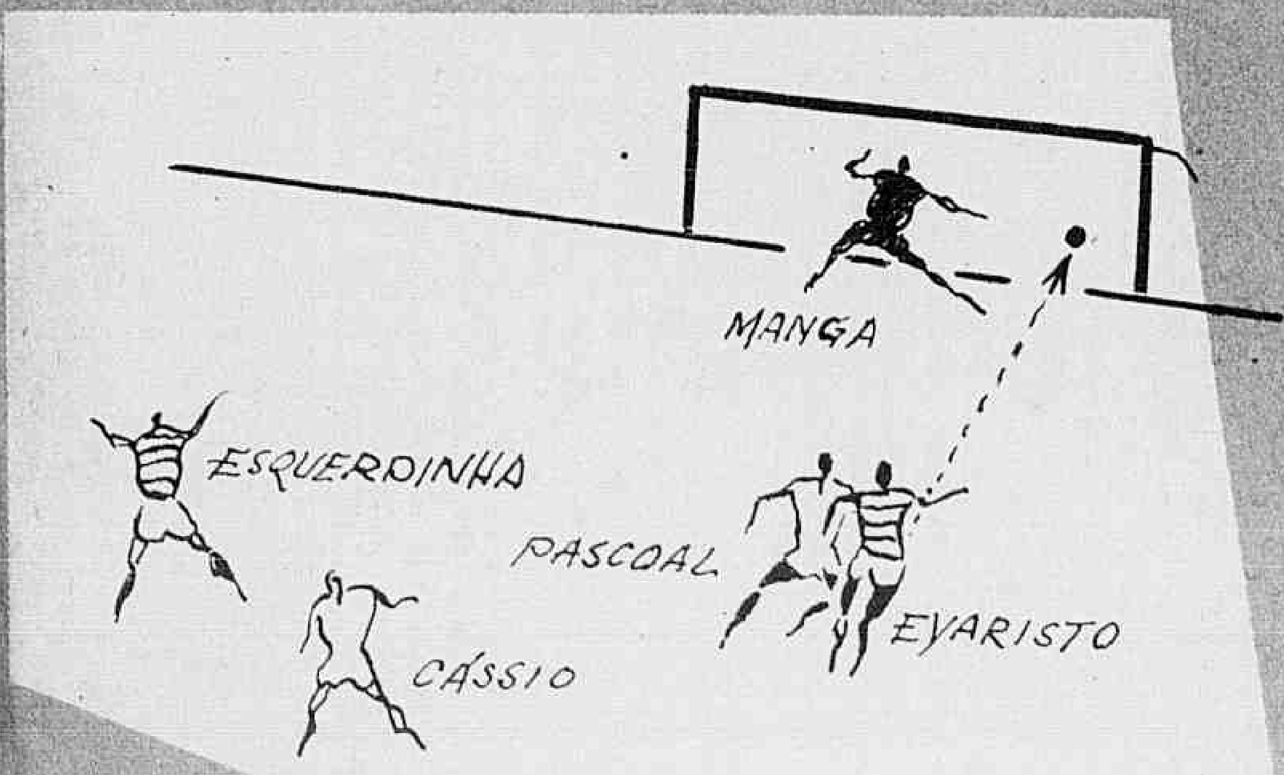
Por SÉRGIO LOPES

Uma das grandes figuras da ofensiva rubro-negra na espetacular campanha que culminou com a conquista do bicampeonato foi, sem favor algum, o jovem atacante Evaristo. Atuando em várias posições da vanguarda, de acôrdo com as necessidades do conjunto, o "player" olímpico valeu como uma autêntica arma-secreta da sua direção técnica para a obtenção de grandes triunfos.

Além de apresentar tanta utilidade como "homem dos sete instrumentos" da linha de "forwards", pontificou como segundo maior artilheiro da sua equipe no certame da cidade. Mas, apesar de ter contribuído com 14 tentos na jornada vitoriosa do bicampeonato, o craque vindo do Madureira ainda se recorda do primeiro gol que assinalou vestindo a camiseta do "dragão negro", no torneio Rio-São Paulo de 1953. Perdia o Flamengo por 2x1 para o Santos, e a peleja estava próxima do seu desfêcho, quando Solich resolveu lançar o novato Evaristo em substituição a Adãozinho, numa desesperada tentativa de fugir ao revés. E, fazendo jús à oportunidade que lhe era oferecida, cinco minutos depois de sua entrada, o novo atacante consignava o tento de empate. Esquerdinha avançou pelo seu setor e cruzou rasteiro para o centro; Evaristo entrou ràpidamente, iludiu o zagueiro Pascoal e deslocou Manga com um arremate colocado no canto opôsto. A con-

(Continua na pág. 18)








1



Gaúchos Cea

FOTO-REPORTAGEM de ALBERTO FERREIRA


4


6

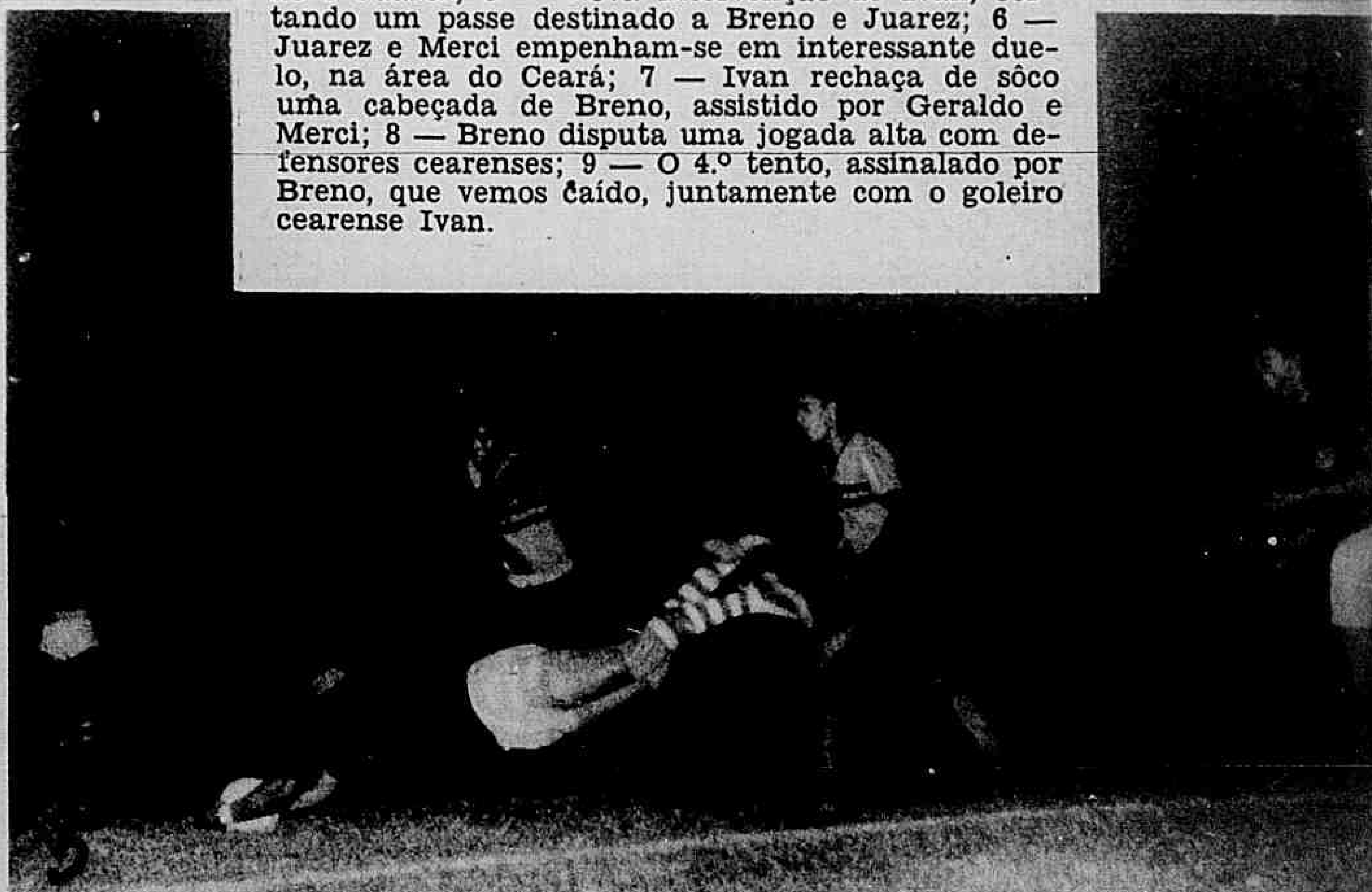

7



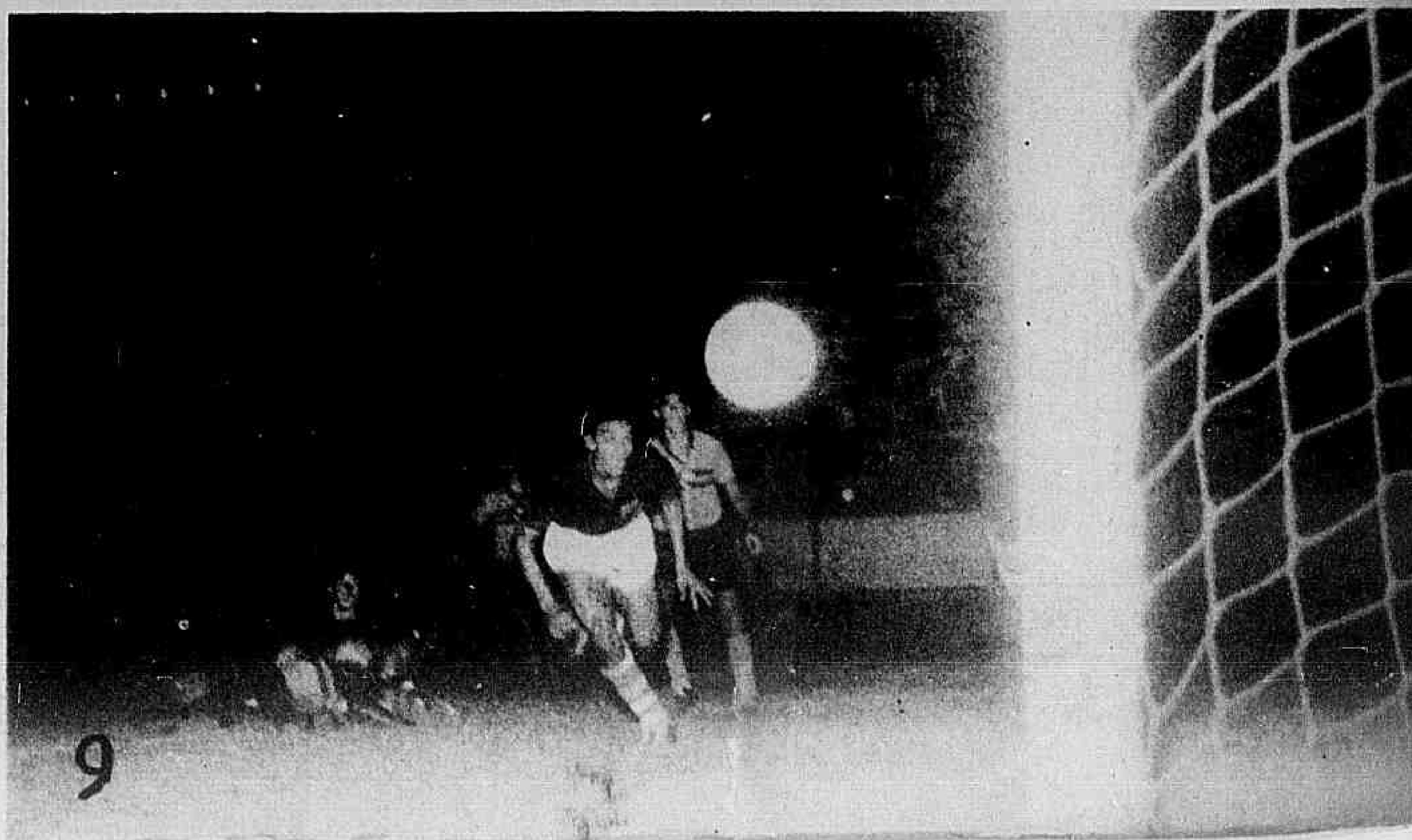


1 — Breno cónsigna o 3.º gol dos gaúchos, batendo o arqueiro Ivan; 2 — Nòzinho corta uma avançada de Juarez, sob as vistas de Merci; 3 — Ivan antecipa-se a Breno, colhendo o couro no ar. Geraldo e Merci apreciam a pegada; 4 — Bonito salto de Ivan, interceptando a pelota, observado por Geraldo e Juarez; 5 — Nova intervenção de Ivan, cortando um passe destinado a Breno e Juarez; 6 — Juarez e Merci empenham-se em interessante duelo, na área do Ceará; 7 — Ivan rechaça de sôco uma cabeçada de Breno, assistido por Geraldo e Merci; 8 — Breno disputa uma jogada alta com defensores cearenses; 9 — O 4.º tento, assinalado por Breno, que vemos caído, juntamente com o goleiro cearense Ivan.

...gos 6 x 2 ...earenses



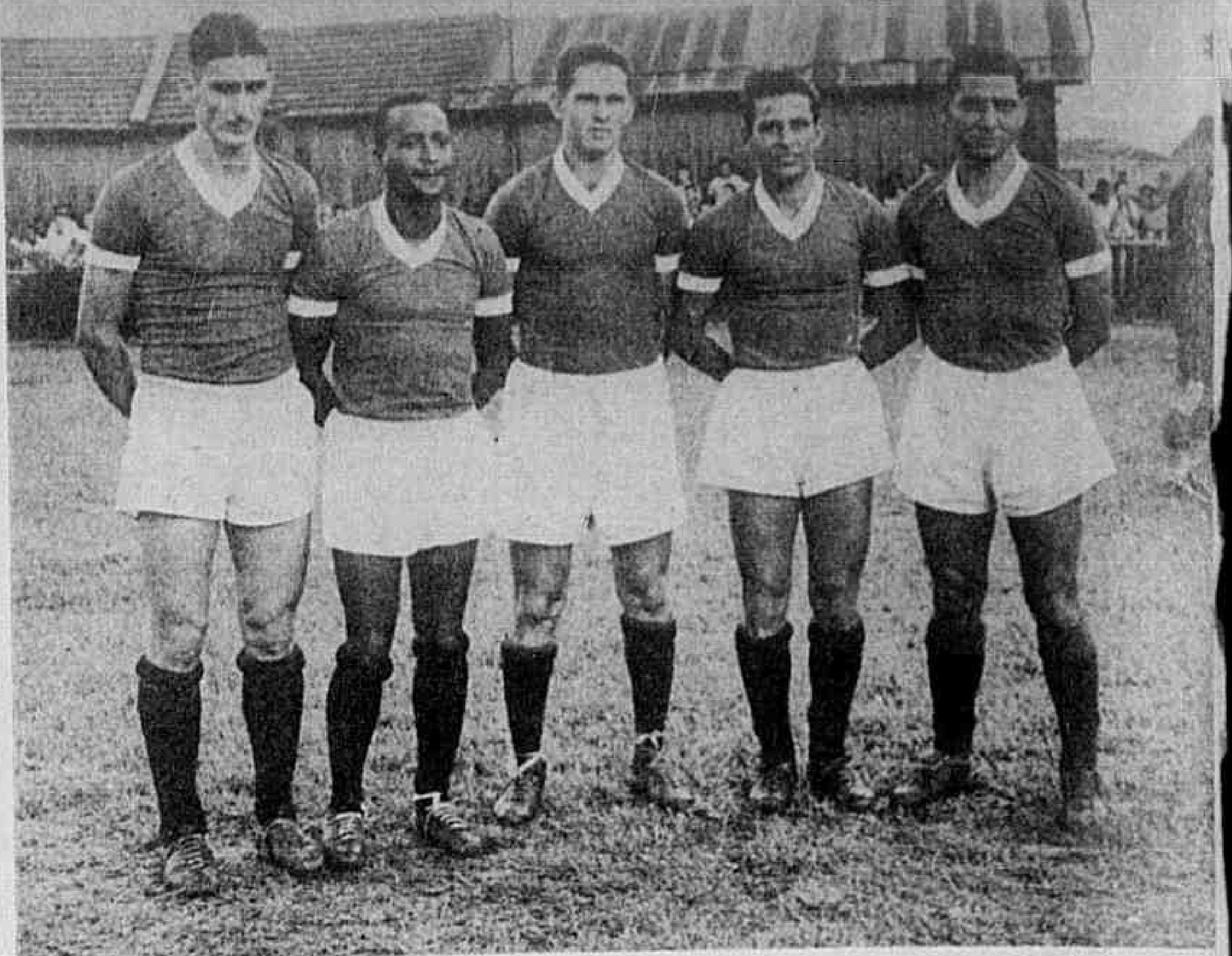






O ÚLTIMO ENSAIO DOS VICE-CAMPEÕES

A seleção brasileira de basquetebol, vice-campeã do mundo, preparou-se com afinco sob a orientação de Kanela, que no entanto não pôde acompanhá-la ao II Pan-Americano, no México. Eis os "scratchmen" que vão tentar o título máximo, com Simões Henrique no comando (que aparece em pé à direita). Seguiram para o México: Algodão, Almir, Leonardo, Pecente, Bombarda, Vlamir, Amauri, Mair, Moacir, Edson, Marino e Willy



TREINAM OS CAMPEÕES BRASILEIROS

Os paulistas estão dispostos, a todo custo, a manter a hegemonia do futebol brasileiro, e estão treinando com afinco sob a supervisão de Aimoré Moreira. Um "scratch" com a maioria de veteranos lutará pelo cetro. Ao alto, o ataque titular do primeiro ensaio constituído por Julinho, Valter, Humberto, Vasconcelos e Rodrigues.

EU SEI TUDO

A MAIS COMPLETA REVISTA EDITADA NO BRASIL — LEITURA INSTRUTIVA E VARIADA AO ALCANCE DE TODOS — CIENCIA, HISTÓRIA, DOIS ROMANCES, CONTOS VARIADOS — INFORMAÇÕES DE UTILIDADE GERAL, CHARADA, QUEBRA-CABEÇAS, ETC.

Mensalmente nos jornaleiros



AS CAMPEÃS, VOLTARAM INVICTAS DO PERU

A equipe de volei do Flamengo, campeã carioca de 54, realizou uma temporada invicta no Peru. Ganharam 10 pelejas, perdendo apenas um "set". Foram êstes os resultados dos jogos: Dia 6 — Flamengo 2 x Miraflores 0 (15x7 — 15x11); Dia 9 — Flamengo 2 x Nilsei 0 (15x5 — 15x8); Dia 11 — Flamengo 2 x Miraflores 0 (15x10 — 15x12); Dia 12 — Flamengo 2 x Liga Trujillo 0 (15x8 — 15x6); Dia 14 — Flamengo 2 x Hospital Chocose 0 (15x11 — 15x6); Dia 16 — Flamengo 2 x Seleção Ica 0 (15x5 — 15x7); Dia 17 — Flamengo 2 x Seleção de Lima 0 (15x10 — 15x8); Dia 18 — Flamengo 2 x Seleção Pisco 0 (15x9 — 15x7); Dia 19 — Flamengo 2 x C.I.M.P. 0 (15x0 — 15x11); e dia 25 — Flamengo 2 x Seleção de Lima 1 (12x15 — 15x12 e 15x12). Na foto ao alto, o presidente Gilberto Cardoso recebendo no aeroporto as campeãs e seu técnico, e em baixo, algumas defensoras entre as quais Pequenina de Azevedo





PRESENTES AS CAMPEÃS SUL-AMERICANAS

Vão ao México dispostas a conquistar o título do pan-americano de basquetebol as campeãs sul-americanas. Ei-las no último ensaio recebendo instruções de Mário Amâncio Duarte

BELINE escreve:

A VERDADE SÔBRE O MASSACRE DO MÉXICO



Danilo contido por um jogador do Marte na famosa confusão do México.



Policiais retiram de campo os jogadores, vendo-se Alvinho consolando um defensor do Marte.



...sita a Maria Antonieta Pons durante a temporada no México.

...é hoje ainda não consegui es...cer certos fatos que ocorreram ...ndo da nossa última excursão ...México. Alguns bastantes pito...cos e que recordo com alegria ...saudade. Outros, porém, algo ...esagradáveis, embora perfeitamente cabíveis numa crônica como ...sta.

O público esportivo brasileiro ...nda deve estar lembrado da gran...briga registrada por ocasião de ...a peleja com o Marte, quando ...o o quadro teve de brigar. A ...prensa mexicana dedicou-nos ...a edição extra, com «manchetes» ...n: «Los muchachos de Vasco ...ama ganãran em la pelea y ...futebol!». Aqui mesmo no Rio ...acontecimentos foram divulga...com focal de sensacionalismo. ...retanto, nem lá nem aqui che...am a noticiar tudo quanto acon...u naquele dia.

...uita coisa passou despercebida ...justamente sôbre certos episódios desconhecidos do público que eu pretende aqui discorrer, pedindo perdão se a minha indiscrição ferir alguém.

Todo o mundo sabe que naquele jôgo a pancadaria foi total. Torcedores, reservas e policiais invadiram o campo e aumentaram as proporções do conflito. Resultado: batemos, apanhamos e, finalmente, recolhemo-nos ao vestiário. Quando tudo parecia terminado, o público local já convencido de que não voltaríamos a campo, o sr. Flávio deu a ordem: «Voltem e mostrem que vocês são homens».

Voltamos e diante de tanta audácia, o público compensou-nos com generosos aplausos. Na verdade, porém, voltamos menos jogadores de futebol e mais parecidos com verdadeiros mutilados de guerra.

Dentre os que mais sofreram no «massacre» figura o nosso conhecido Mão de Pilão. Enquanto pôde êle «nocauteou» a valer. No final, porém, apresentava uma forte contusão na região frontal. O interessante, todavia (e que muita pouca gente sabe), é que a arma do crime foi não uma faca ou um «cassetete» policial mas (acreditem) u'a máquina cinematográfica.

Quem desvendou a história foi o Haroldo, que conta o fato da seguinte maneira: «A briga já havia terminado e Mão de Pilão, com o peito estufado, tomou caminho do nosso vestiário. Neste ínterim um cinegrafista dêle se aproxima e assim falou: «Mui bien, morenito. Ud. pelea maravillosamente. Ya puedo sacar una foto de usted?"

Pilão inconscientemente, fêz uma pose de Joe Louis e esperou. O cineasta, entretanto, ao invés da foto, descarregou a máquina na cabeça, colocando-o «nocaute» e deixando-o no estaleiro durante seis dias. O pior, porém, é que não houve jeito da turma poder contar vantagem depois da briga. Quando um dos nossos iniciava o relato do conflito, naturalmente para relembrar o quanto havia batido, eis que um mexicano surgia para dizer

(Continua na pág. 18)

GRANDE HOTEL PRATA



Entre as riquíssimas fontes hidrominerais de que é fértil o Brasil, as AGUAS DA PRATA são de resultados surpreendentes nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza agreste e pitoresca, situada a 818 metros acima do nível do mar, de clima ameno em tôdas as estações do ano, AGUAS DO PRATA oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de "Piscina do Boi", "Cascatinha dos Amôres", "Fonte Antiga", "Fazenda das Carpas", "Fazenda Retiro", "Fonte do Paiol", **"Fonte Vilela"**, "Pedra Balão" e muitas outras de riqueza paisagística sem igual. A natureza juntou a mão do homem outros atrativos e comodidades, capazes de satisfazer o mais exigente aqüista. Fonte Vilela — poderosa água radioativa com 89 matchs de radioatividade, para a cura das moléstias dos rins.



O mais bem montado da Estância, com 55 apartamentos e 55 quartos confortàvelmente mobiliados e telefone em todos os aposentos, está situado a dois passos das principais fontes de água mineral e responde a todos os requisitos modernos. Para divertimento e comodidade de seus hóspedes dispõe de Salão para crianças, para chá e jogos; ótimo salão de Estar e para Festas; Cinema modernamente instalado; Bilhar e Snooker; Barbearia e Manicure.



COZINHA DE 1ª ORDEM e REGIMENS DIETÉTICOS



RESERVA DE APOSENTOS

Pelas Emprêsas de Turismo ou diretamente para o GRANDE HOTEL PRATA, Aguas da Prata, Estado de São Paulo por carta, telegrama ou pelos telefones 20, 4 e 29. Aguas da Prata é servida pelas magníficas emprêsas de ônibus EXPRESSO BRASILEIRO VIAÇÃO LTDA. e VIAÇÃO COMETA S. A.

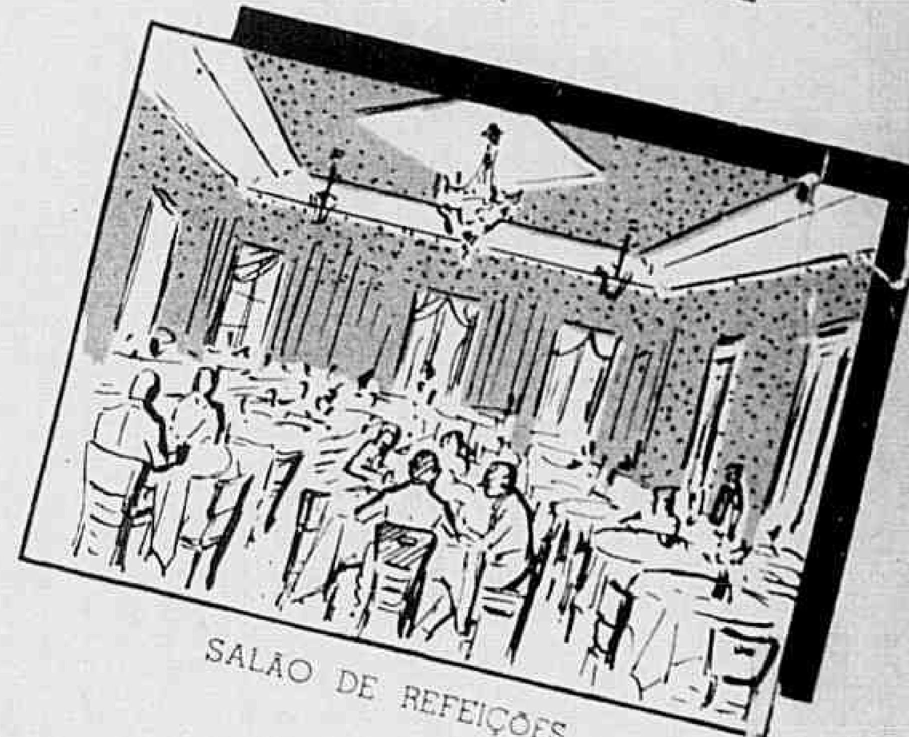
DESCONTO ESPECIAL DURANTE OS MESES DE MAIO A DEZEMBRO



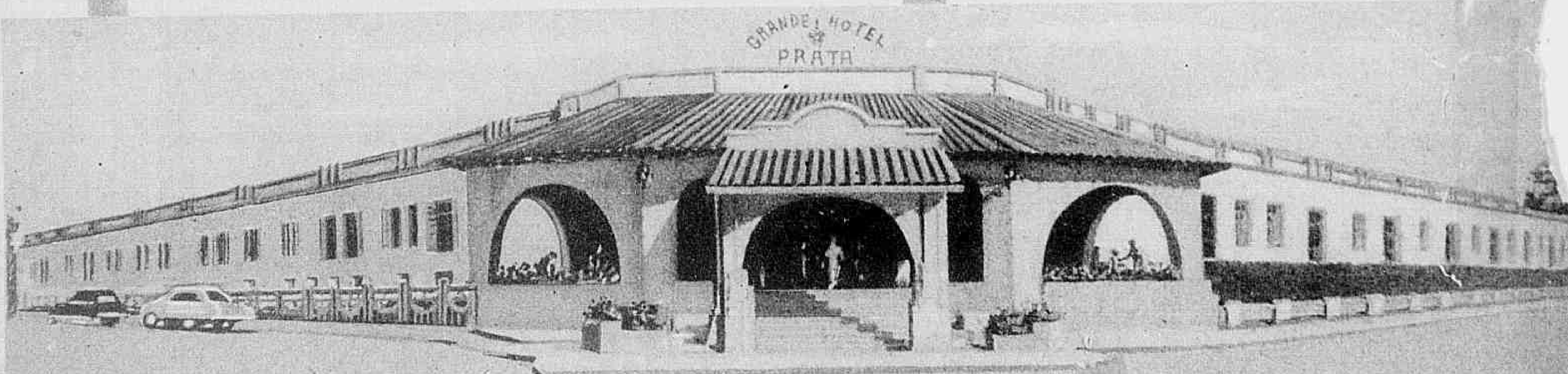
EXCELENTE BAR

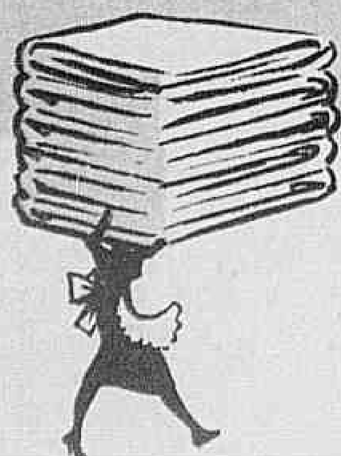


AMPLA VARANDA



SALÃO DE REFEIÇÕES

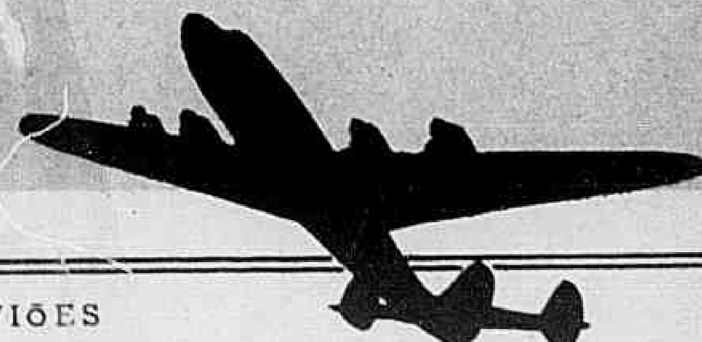




ÁGUAS DA PRATA

(ESTADO DE SÃO PAULO)

"A VICHY BRASILEIRA"



AVIÕES

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via São Paulo

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via B. Horizonte

(do aeroporto a Aguas da Prata em 30 minutos de automóvel)



Lance de sensação à porta do arco pernambucano. Garrincha desferiu um pelotaço, a bola passou por Manoelzinho e Cido, mas perdeu-se pela linha de fundo

O CAMPEÃO PERNAMBUCANO SURPREENDEU A SELEÇÃO CARIOCA!

Inesperada derrota sofreu a representação carioca que se prepara para intervir no campeonato brasileiro de futebol, ao enfrentar em "match-treino" realizado na progressista cidade do Recife o quadro do Náutico Capiberibe, campeão pernambucano de 1954.

Atuando com extraordinária fibra e empenhando-se com o máximo ardor na luta pelo triunfo, conseguiram os campeões locais levar de vencida os "scratchmen" da capital da República, numa peleja emocionante e disputada num clima de grande expectativa.

O selecionado metropolitano, apesar do surpreendente revés sofrido, não impressionou desfavoràvelmente a seu treinador Martim Francisco, que considerou como fruto da falta de conjunto o insucesso verificado.

A verdade é que em momento algum o "onze" alvi-celeste demonstrou perfeito entrosamento, tendo mesmo falhado certos jogadores, em prejuízo da equipe. Assim, Pinheiro falhou na defensiva, proporcionando aos locais 2 tentos que poderiam ter sido evitados. Por outro lado, a vanguarda mos-

(Continua na pág. 18)

Antes do "match-treino" os capitães Rubens, do selecionado carioca, e Gilberto, do Náutico Capibaribe trocam gentilezas, sob as vistas do juiz Alberto Malcher



A esquerda, o conjunto do Náutico campeão pernambucano de 54, que derrotou o selecionado metropolitano por 2x1. Em pé: Antoninho, Manoelzinho, Cido, Gago, Jaiminho e Gilberto. Agachados: Jorginho, Hamilton, Ivson, Rubinho e Zeca. A direita, a representação guanabarina, que foi surpreendida pela fibra dos nordestinos. Em pé: Mirim, Hélio, Pinheiro, Osvaldinho, Dequinha e Edson. Agachados: Garrincha, Rubens, Ademir, Didi e Nívio







CAMPEÕES DA RESTAURAÇÃO
Eis o quadro do Náutico, que conquistou tão galhardamente o título de 1954. Bem o mereceram. De pé: dr. Valter Sodré, técnico Sílvio Pirilo, Gilberto, Cuíca, Jaminho, Manoelzinho, Lula e Gago. Agachados: Ivanildo (cap.), Hamilton, Ivson, Rubinho e Jorginho

NÁUTICO CAPIBARIBE, CAMPEÃO PERNAMBUCANO de FUTEBOL de 1954!

COMO APRENDER A DANÇAR



6ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.
Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.
Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade número 120 — São Paulo.
Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo
À venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

Reportagem de NORBERTO VALLE

Realmente sensacional foi a campanha do quadro de futebol do Clube Náutico Capibaribe.

Depois de findar com uma trajetória sem grandes méritos, a primeira etapa do campeonato, veio no returno se firmar de maneira consagrada, para ao final surgir como vencedor, assegurando o direito de disputar em condições de igualdade com o Esporte Clube de Recife e na série de melhor de três batê-lo de modo insofismável.

Tendo perdido o seu técnico de então, José Mariano Carneiro Pessoa, o popular Palmeira, a torcida do alvi-rubro ficou deveras apreensiva. Mas aí apareceu a figura dinâmica e capaz de Ivanildo Souto. Assumiu a direção e em pouco tempo conseguiu a recuperação almejada. O resultado estamos vendo — Campeão de Profissionais de 54.

Foi uma campanha cheia de sacrifícios, mas que compensou. Não foi uma luta sem resultados. Venceram e isto basta.



Use o excelente Expectorante e calmante
Xarope PEITORAL PINHEIRO
Distribuidores: SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

A CAMPANHA DO NÁUTICO

1.º TURNO

1.ª Rodada — Venceu: Ferroviário (2x0); Auto Esporte (3x0); Ibis (6x1). Empatou: Sport (2x2). Perdeu: América (4x3); Santa Cruz (1x0).

2.ª Rodada — Venceu: Auto Esporte (3x1); América (4x2); Empatou: Santa Cruz (2x2). Perdeu: Sport (1x0). Campanha do 1.º turno: Pontos ganhos 12; Pontos perdidos 8.

2.º TURNO

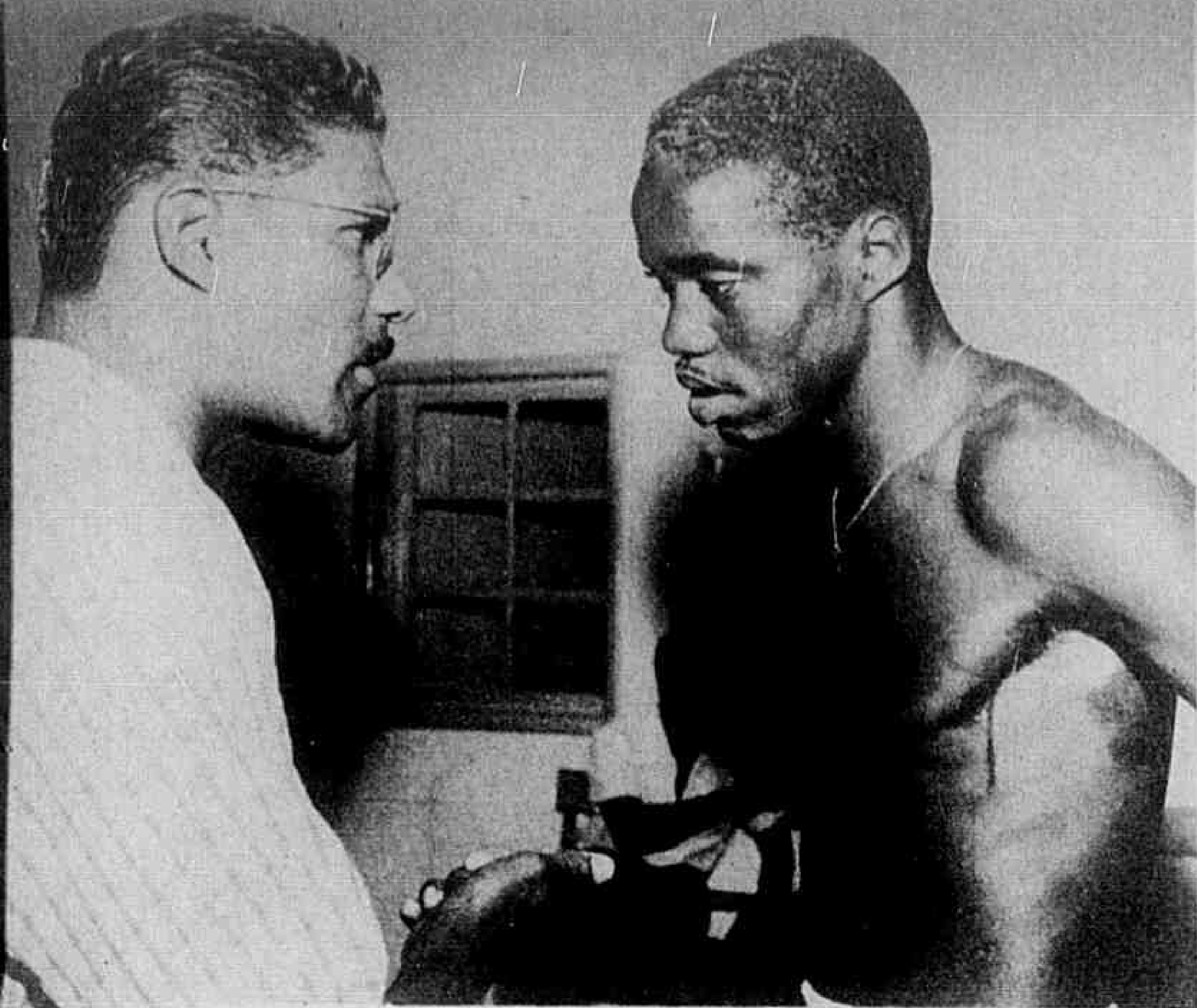
1.ª Rodada — Venceu: Sport (1x0); Santa Cruz (2x0); Auto Esporte (4x0); América (4x1).

2.ª Rodada — Venceu: Auto Esporte (2x1); América (2x1). Empatou: Santa Cruz (0x0). Perdeu: Sport (3x0). Campanha do returno: Pontos ganhos 13; Perdidos 3.

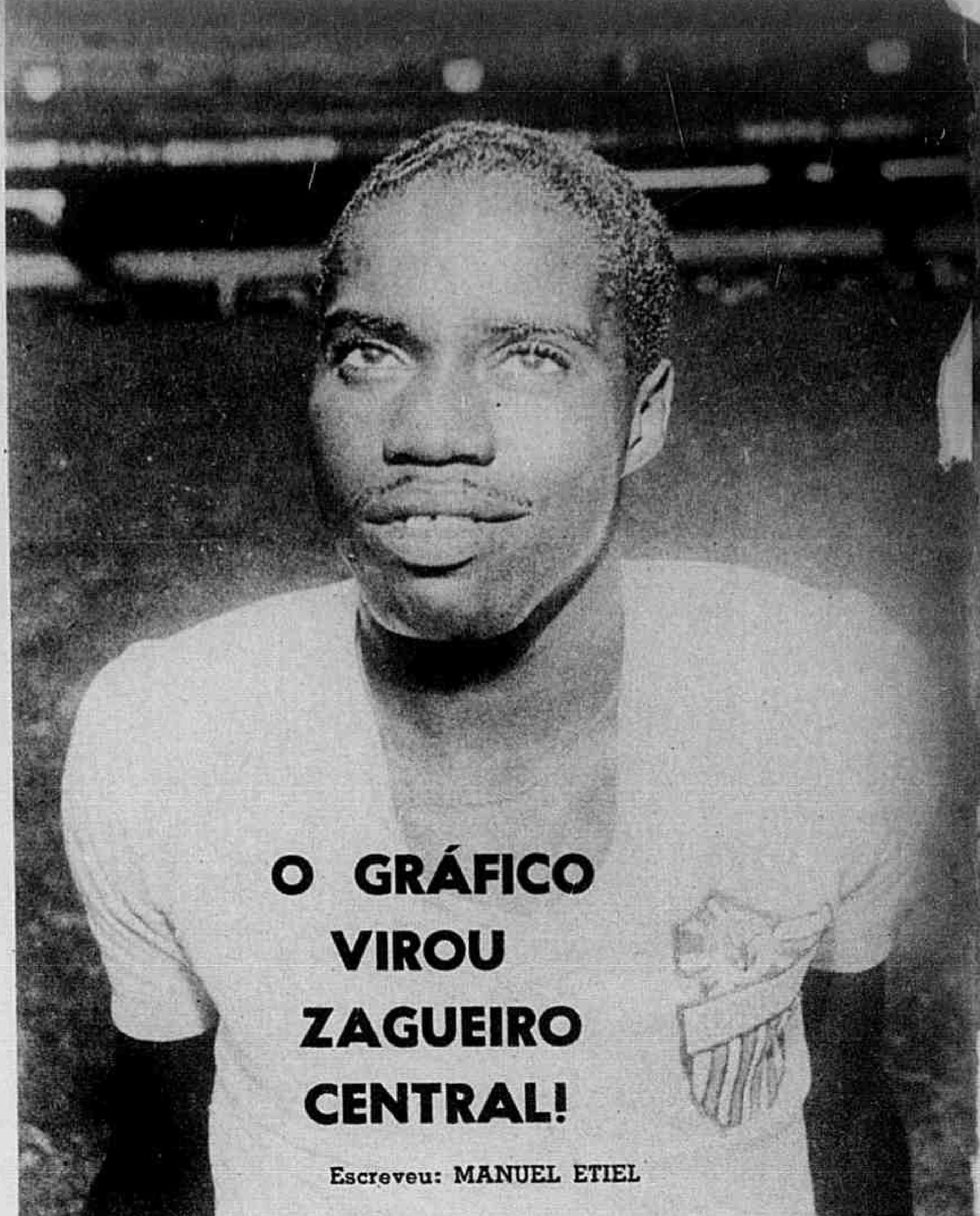
Resumo total do campeonato — Vitórias 11; Derrotas 4; Empates 3; Pontos ganhos 25; Pontos perdidos 11; Tentos pró 40; Tentos contra 20; Saldo de tentos 20.

MELHOR DE TRÊS COM O SPORT

1.º jôgo — Empate (2x2); 2.º jôgo — Vitória (3x2) e 3.º jôgo — Empate (1x1).



O técnico Índio dando instruções a Jorge antes de um match do São Cristóvão.



O GRÁFICO VIROU ZAGUEIRO CENTRAL!

Escreveu: MANUEL ETIEL

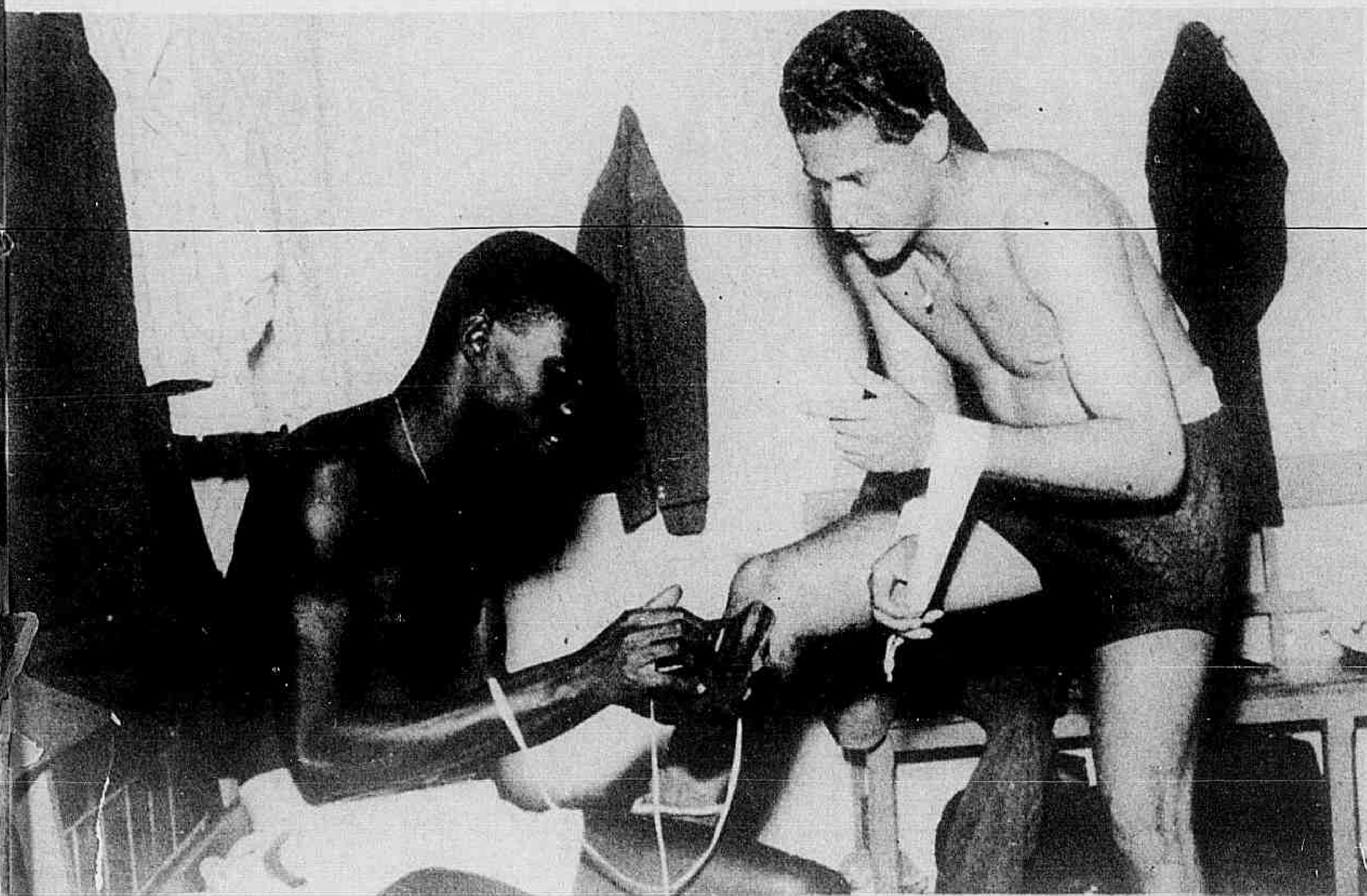
Jorge, o sorridente zagueiro alvo, se sentiria feliz se vestisse também a camisa da seleção.

Entre os novos valores apresentados pela equipe «cadete» no certame metropolitano de 1954, destacou-se sobremaneira o jovem zagueiro Jorge, como um elemento prometedor e possuidor de qualidades. Lançado comocomo zagueiro central do conjunto sancristovense, o jogador «colored» evidenciou desde a sua primeira atuação que possuía condições para corresponder inteiramente à responsabilidade que lhe pesavam sôbre os ombros, tornando-se um verdadeiro baluarte da sua defensiva. Atualmente, com o campeonato já encerrado, Jorge vem sendo pretendido por vários grandes clubes guanabarinos, que procuram reforçar o seu esquadrão com o concurso dêsse dedicado e eficiente profissional.

Nascido a 17 de março de 1931, no subúrbio carioca da Penha, já aos 13 anos de idade formava no quadro principal do Unidos de Braz de Pina, onde permaneceu até o ano de 1948, quando ingressou no time de juvenis do Bonsucesso. No grêmio rubro-anil, galgou as divisões superiores, tendo inclusive disputado uma peleja amistosa contra o São Cristóvão, em 1950, marcando o ponteiro esquerdo adversário, acabando por perder de 3x2 para o seu futuro clube. Depois disso, passou a defender o Ferreira Pinto, sagrando-se tri-campeão classista, nos anos de 1951, 52 e 53. Durante curto período, estêve na equipe do Paissandu de Brusque, Santa Catarina, terminando por ser contratado pelo São Cristóvão, em meados de 1954. A sua estréia no conjunto alvo ocorreu durante a excursão efetuada pela Europa, na qual atuou em várias posições da retaguarda. Disputou a maioria dos compromissos da sua agremiação no certame citadino, tendo experimentado a maior emoção da sua carreira desportiva ao empatar honrosamente com o Fluminense, em Álvaro Chaves, por 0x0. A sua maior decepção teve como palco o majestoso estádio do Maracanã, no «match» do returno frente ao Flamengo, em que o São Cristóvão se viu batido por 2x1, tendo o árbitro invalidado um tento dos «figueirinhas» sem que até hoje se saiba porquê.

Nos dias que correm, Jorge dedica-se inteiramente ao futebol profissional, percebendo o salário de Cr$ 4.000,00 mensais. Já exerceu, todavia, as funções de gráfico, numa companhia impressora. Na temporada realizada pelo seu clube no exterior, teve oportunidade de conhecer vários países da Europa, Ásia e África. Na sua opinião, os maiores craques do «soccer» brasileiro são, presentemente, Zizinho, Castilho, Pinheiro e Índio, apontando Ambróis como o melhor estrangeiro que já viu atuar. Con-

(Continua na pág. 18)



Hélio a grande revelação dos cadetes troca impressões com o craque gráfico.

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Enderêço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Quinta-feira, dia 3 de março

Argentina 5 x Paraguai 3 (Argentina 2x1) — Em Santiago do Chile — Micheli (4) e Bonelli, da Argentina — Rolón, Paródi e Segóvia, do Paraguai — Juiz: Carlos Robles (Chile). **Argentina** — Mussimesi, Dellacha e Vairo; Lombardo, Mourino e Gutierrez; Micheli, Cecconato, Bonelli, Grillo (Labruna) e Cruz. **Paraguai** — Vargas, Maciel e Echague; Segóvia Arce e Jovellanos (Villalba); Gonzalez, Martinez, Paródi (Quinones), Rolón e Bedoya (Canete).

Domingo, dia 6 de março

Náutico 2 x Seleção Carioca 1 (Náutico 1x0) — Em Recife — Hamilton (2), do Náutico — Cido (contra), dos cariocas — Juiz: Alberto da Gama Malcher, bom. Cr$ 482.240,00. **Náutico** — Manoelzinho, Cido (Claudionor) e Antoninho; Gilberto (Ivanildo), Gago e Jaiminho; Jorginho, Hamilton, Ivson, Rubinho e Zeca (Wilton). **Cariocas** — Hélio, Mirim e Pinheiro (Edson, do América); Dequinha, Osvaldinho e Edson (do Bangu); Garrincha, Rubens, Ademir (Índio), Didi (Vavá) e Nívio (Pinga).

Rio Grande do Sul 6 x Ceará 2 (R. G. do Sul 2x1) — Em São Januário — Breno (2), Ênio Andrade, Leo, Juarez e Joelci, do Rio Grande do Sul — Zeca e Pipiu do Ceará. — Juiz: Mário Viana — Cr$ 154.307,50. **Rio G. do Sul** — Valdir, Orlando e Paulistinha;Bonzo, Leo e Olavo; Pedrinho, Breno, Juarez, Ênio Andrade e Joelci. **Ceará** — Ivan, Nòzinho e Geraldo; Veras, Merci e Vicente (Cosmo); Nirtô, Pipiu, Cosmo (Vicente), Zeca e Antoninho.

Seleção mineira 1 x Seleção de Araguari 1 (Seleção mineira 1x0) — Em Araguari — Raimundinho, para os mineiros — Paulo Borges, para Araguari. — Juiz: Alcebíades Diaz. Cr$ .... 180.000,00. **Seleção mineira:** — Chico, Afonso e Osvaldo; Geraldino, Teles (Paulinho) e Pampolini; Raimundinho, Gato, Genuíno, Paulinho (Gastão) e Sabu (109).

Chile 5 x Peru 4 (Chile 2x1) — Em Santiago do Chile — Jorge Robledo (2), Munoz, Hormazabal e Ramirez, do Chile — Felix Castillo, Barbadillo, Herédia e Gomes Sanchez, do Peru. — Juiz: Dickens (Inglaterra). **Chile** — Escutti, Alvarez e Almeida; Cortez, Eduardo Robledo (Rojas) e Carrasco; Hormazabal (Ramirez), Melendez (Hormazabal), Jorge Robledo, Munoz (Melendez) e Diaz. **Peru** — Suarez, Bedoya e Delgado; Colunga, Herédia e Garrido; Felix Castillo (Navarrete), Barbadillo, Roberto Castillo, Mosquera e Gomes Sanchez.

HISTÓRICO DO MAIOR CLUBE...

(Continuação da pág. 5)

número de três, contra três combinados locais dos quais fizeram parte os melhores jogadores do Paulistano, sendo que no terceiro e último jôgo, disputou sua primeira partida internacional Rubens Sales. Foi assim que êle começou a se destacar também contra os estrangeiros.

No terreno interestadual o Paulistano apareceu uma só vez durante aquêle ano. Neste prélio, em São Paulo, empatou com o Botafogo. Já nesta altura o Paulistano dava o seu primeiro presidente à Liga Paulista de Futebol, na pessoa do sr. Antônio Prado Júnior, que assim iniciou a sua carreira longa e benemérita de grande dirigente do futebol paulista.

CONSAGRAÇÃO AO BI...

(Continuação da pág. 3)

Os quadros do Flamengo com os jogadores apresentando as faixas de bicampeões, e outro com a formação do plantel, em quatro côres, será uma grande lembrança desta inolvidável performance dos rubro-negros.

Esquerdinha, o craque-cronista, prometeu-nos um artigo especial para a edição especial contando peripécias e particularidades inéditas da espetacular façanha, já que êle participando apenas de duas pelejas, em virtude de uma operação, foi um observador privilegiado.

Não percam, portanto, a Edição Especial do ESPORTE ILUSTRADO uma verdadeira consagração ao bicampeonato.

O GRÁFICO VIROU...

(Continuação da pág. 17)

sidera Índio o centro-avante de mais difícil marcação, pela sua mobilidade no gramado. Apesar de tôdas as notícias que correm, referentes ao seu ingresso num dos grandes quadros da metrópole, afirmou-nos que nada existe de concreto, muito embora não esconda o seu desejo de melhorar de situação, vestindo a camisa de uma dessas agremiações de prestígio. Além dessa aspiração, alimenta o sonho de um dia tornar-se defensor do «scratch» da cidade, quando se consideraria um homem verdadeiramente feliz...

EVARISTO CONTA:

(Continuação da pág. 9)

quista inesperada e sensacional dêsse gol inflamou todo o "onze" carioca, que atirou-se ao ataque com tôdas as fôrças, logrando alcançar o tento da vitória ainda nos últimos minutos. A vibração da torcida do "mais querido" foi intensa, trazendo grande satisfação aos fãs do grêmio da Gávea a brilhante estréia de Evaristo no seu esquadrão de profissionais.

BELINI ESCREVE:

(Continuação da pág. 13)

que vira o filme da luta e os sopapos levados pelo «valiente». E' que durante muito tempo os cinemas exibiram o referido filme e desta forma, Beto, Vavá, Fantoni, Amauri, Alvinho, etc., tiveram de recolher a sua valentia. Pelo menos até chegarem ao Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

Raimundo Nonato de Lima (Parnaíba — Piauí) — Seguiram as fotografias — Aguarde carta. Obrigado.

CLASSIFICARAM-SE OS...

(Continuação da pág. 7)

rante os últimos 15 minutos, quando o cansaço pareceu tomar conta dos cearenses, o que permitiu aos seus adversários a marcação de três tentos quase seguidos, estabelecendo uma vantagem elástica.

Os 20 minutos iniciais do prélio pertenceram inteiramente à seleção riograndense, que soube espelhar essa superioridade com a obtenção de 2 gols, por intermédio de Ênio Andrade e do centro-médio Leo, êste com um forte pelotaço desferido de fora da área. Acomodaram-se no gramado os sulistas, dando margem a que reagissem os seus rivais, surgindo o tento de Zeca, que veio fixar o escore do primeiro período em 2x1.

No início da fase complementar, registraram os representantes dos pampas um belo gol, de autoria de Breno, dando a impressço de que haviam liquidado definitivamente o "match". Novamente, entretanto, reacionaram os nordestinos, diminuindo a diferença com um tento de Pipiu. Os minutos que se seguiram foram, talvez, os melhores da pugna, pois os alencarinos se inflamaram e passaram a pressionar, em busca de um empate, que poderia modificar o andamento da partida. O goleiro Valdir teve, então, oportunidade de exibir as suas esplêndidas virtudes técnicas, com um punhado de intervenções arrojadas e salvadoras. Aos 33 minutos, porém, num contra-ataque rápido, Breno assinalou o quarto ponto da sua equipe, pondo por água abaixo as últimas esperanças dos cearenses. Daí por diante, decaíram sensìvelmente os jogadores da camisa esmeraldina, do que se aproveitaram os gaúchos para aumentar a vantagem que já possuíam, construindo um marcador dilatado, com o qual deram mostras do seu poderio.

Individualmente, destacamos entre os vencedores as figuras do arqueiro Valdir e do atacante Breno como os que melhor impressão deixaram, parecendo-nos ambos craques de grande futuro, pelas qualidades evidenciadas. O zagueiro Geraldo, o centro-médio como elementos de bons predicados. Leo e os atacantes Pedrinho e Ênio Andrade impressionaram também Mas todo o conjunto, a rigor, agradou e fêz jus ao cartaz de que veio precedido.

No quadro da terra de Iracema, o goleiro Ivan praticou defesas de classe, mas demonstrou insegurança em vários momentos, além de ter falhado no lance do sexto gol do adversário. Os zagueiros Nòzinho e Geraldo agradaram pela combatividade e pela fibra demonstradas na maioria das jogadas de que participaram. Na ofensiva, Zeca foi o mais eficiente, seguido pelo ponteiro Nirtô, que preparou boas avançadas, mas não soube concluí-las. Os demais lutaram bastante, porém não alcançaram um nível técnico apreciável, sendo batidos com freqüência.

A arbitragem do encôntro pertenceu a Mário Viana, que atuou com a eficiência costumeira, sendo auxiliado pelos litigantes, que se portaram exemplarmente, dando uma alta demonstração de desportividade e disciplina, apesar de todo o ardor com que se lançaram à luta.

O CAMPEÃO PERNAMBUCANO...

(Continuação da pág. 15)

trou-se inoperante, não sabendo furar o bloqueio estabelecido pela defesa adversária, perdendo-se em tramas sem objetividade.



O marcador do primeiro período foi de 1x0 para o quadro alvi-rubro, graças a um tento consignado por Hamilton, aos 2 minutos. Na fase final, empataram os cariocas aos 13 minutos, quando Cido, tentando desarmar Índio, cabeceou defeituosamente colocando o balão dentro de sua própria meta. Aos 17 minutos, entretanto, Hamilton assinalou o gol da vitória dos pernambucanos, desferindo um chute inesperado contra a cidadela guarnecida por Hélio.

Não obstante o resultado adverso colhido pelo nosso selecionado, alguns elementos, individualmente, confirmaram diante da "aficion" nordestina as suas qualidades. Dêste modo, o goleiro Hélio não apresentou falhas, sendo batido por 2 gols indefensáveis e efetuando bonitas intervenções. Mirim cumpriu acertadamente a sua missão, vigiando com eficiência o seu setor, por onde pouquíssimas vêzes incursionaram os adversários. Dequinha e Osvaldinho estiveram regulares, com algumas jogadas de vulto. Rubens foi o melhor atacante, realizando grandes incursões à meta contrária, mas não contou com a cooperação dos seus companheiros. Os restantes, todavia, ressentindo-se da falta de entrosamento do time, estiveram aquém de suas possibilidades, atuando discretamente.

De qualquer modo, amigos, devemos levar em conta a condição de "match-treino" em que foi realizado o embate, fazendo votos para que a seleção da metrópole em seus próximos compromissos, principalmente os oficiais, consiga atingir o seu rendimento normal, para gáudio dos desportistas cariocas, que esperam a reconquista do cetro do "soccer" nacional, que durante 10 anos nos pertenceu e foi levado para São Paulo no certame de 1952. Elementos morais e humanos não faltam para que êsse "scratch" se reabilite e represente o seu justo papel na jornada a ser iniciada domingo próximo, em Belo Horizonte.

O SAPATEIRO QUE...

(Continuação da pág. 4)

conjunto perdeu fragorosamente por 4x1. De qualquer maneira, porém, creio estar vivendo uma das épocas mais felizes da minha existência e, quando abandonar definitivamente o futebol, estarei com o futuro garantido, sem precisar voltar ao meu antigo "ganha-pão" como sapateiro, ofício que eu exercia em meu país, antes de me tornar profissional. Percebo Cr$ 12.000,00 mensais e estou disposto a renovar meu contrato em abril próximo. Admiro muito o "soccer" brasileiro, destacando três grandes craques: Zizinho, Nívio e Ademir. Meu maior desejo, no momento, é o de alcançar o título de campeão carioca, pelo Bangu. E, segundo espero, conseguirei o meu intento o mais breve possível."

O Olaria é que sabe fazer negócio: vendeu o Canário por bom dinheiro para o América e arranjou, de graça, para o seu lugar, um Pombo...

ERA O OUTRO...



Numa pequena confusão surgida no Maracanã, um soldado da Policia Militar deixou o seu companheiro e foi acabar com o mal-entendido. Agarrou o creoulão que estava querendo tumultuar o ambiente para botá-lo p'ra fora do Estádio.

— Seu Cosme (protestava o creoulão), deixa eu ficá. Quero acabá de vê o jôgo do Mengo, seu Cosme! Não faça isso comigo, seu Cosme! Me solta, seu Cosme!

O soldado não deu bola e cortou as esperanças do creoulão:

— Pare com isso, rapaz! Eu sou o Damião!

SITUAÇAO CRITICA

A noticia veio nos jornais da última segunda-feira: a situação no Paraguai não estava boa, não.

Imediatamente pusemo-nos em campo, querendo saber o que havia na terra de Don Fleitas. Fomos direto ao Paródi, lá em São Januário.

— Que é que há com os guaranis, Paródi?

E êle:

— Oiga, Salles, la situación no és buena por culpa exclusiva de Flamengo e Vasco.

— Não diga!

— Es la verdad. Por causa dos dois clubes contratarem tantos jogadores paraguaios, é que Assunción és hoje una ciudad barulhenta, igualzinha ao Rio: está cheia de torcedores vascaínos e rubro-negros...

INFLUÊNCIA...

Depois da goleada que os gaúchos deram nos cearenses, devido às lamentáveis falhas do arqueiro da terra de Iracema, um carioca disse para outro:

— Não foi surprêsa o Ivan ter engolido três frangos, sabe?

E outro:

— Por que?

— Ora, com um Pipiu na equipe, êle tinha que sofrer a influência do nome

O SISTEMA

Quando acabou o jôgo Náutico 2 x Seleção Carioca 1, o presidente Abelard França chamou o técnico Martim Francisco a um canto:

— Meu querido, o que foi isso? A seleção da metrópole perder para um time de provincianos...

Martim não se alterou:

— Até que foi boa essa derrota, presidente. Depois dela ninguém poderá dizer coisa alguma quando eu lançar o meu sistema.

— Que sistema é êsse? — quis saber o dirigente da F.M.F.

E o Martim:

— É o Leônidas...

OS DO NORTE

Também tem aquela história do amigo que perguntou ao outro, em São Januário, por ocasião do jôgo Gaúchos x Cearenses:

— Rapaz, veja só como os cearenses jogam com a bola no chão... Por que será que êles não gostam de cabecear?

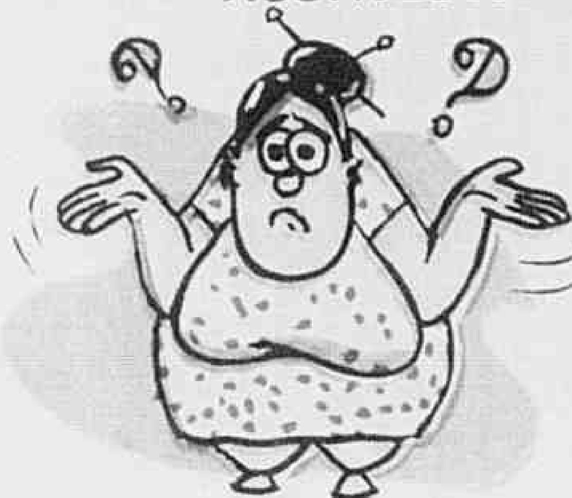
— Acho que é por que têm a cabeça chata...

M. SALLES CHUTOU E VILMAR DEFENDEU

PELADA

NESTA "BOLA DE MEIA" VALE TUDO

ACONTECEU NO MARACANÃ



Minha sogra jamais tinha ido a um campo de futebol. Em matéria de gramado, só conhecia o da Quinta da Boa Vista e o do seu jardim. Mas sempre desejou conhecer o Maracanã, por ouvir dizer que era o maior estádio do mundo, que suas instalações eram espetaculares, etc. Pois bem, para satisfazer sua curiosidade, levei-a ao gigante do Derbi por ocasião do jôgo Vasco x Flamengo. Quando viu aquilo tudo apinhado de gente, minha sogra ficou boquiaberta e disse um "Nossa!" dêste tamanho. Depois, vendo a barulheira que a turma fazia, gritando, sambando, xingando, pulando e fazendo outras coisas terminadas em ando, ela não pôde deixar de fazer a pergunta:

— Que é que êles estão fazendo?

— Estão torcendo — esclareci.

— Mas que gente mal educada. Por que êles não torcem como aquêles dois? — e apontou para os Cosme e Damião...

CINEMA SPORT

RINCÃO DAS TORMENTAS — Federação Paulista de Futebol.

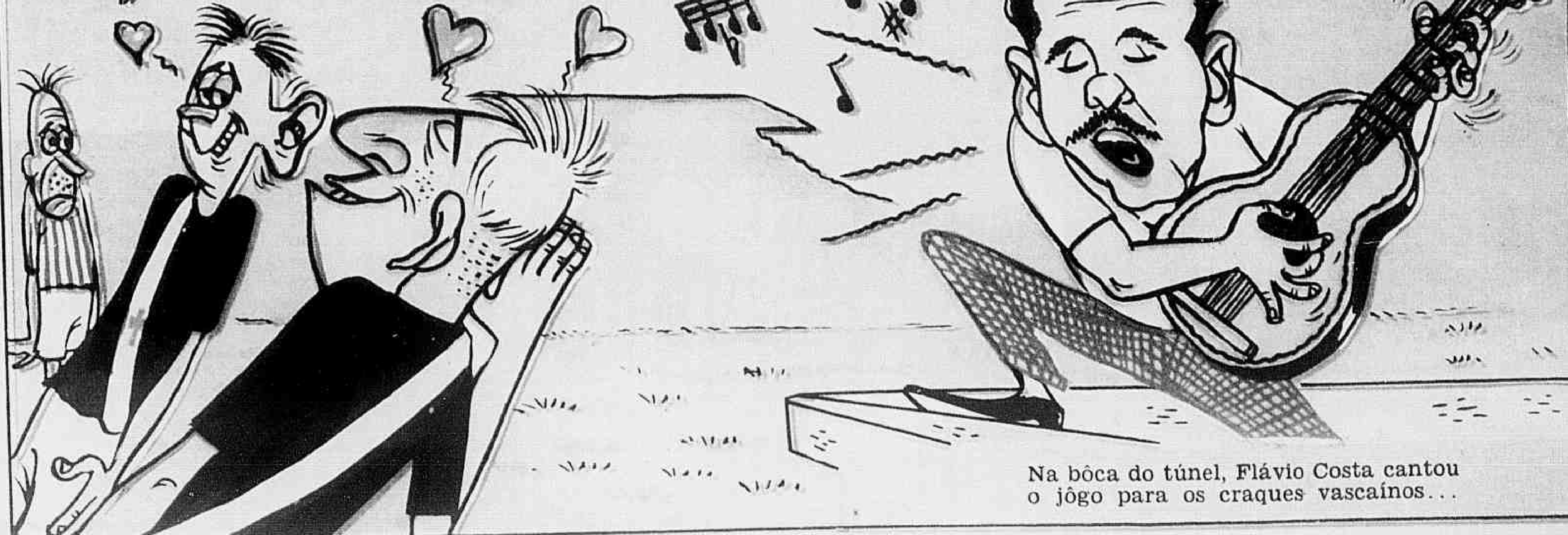
ÚLTIMA CHANCE — Eli.

O HOMEM QUE O MUNDO ESQUECEU — Carlito Rocha.

CRUEL DESENGANO — Gradim.

ROMANCE PROIBIDO — Didi e Guiomar.

NADANDO EM DINHEIRO — Zizinho.



Na bôca do túnel, Flávio Costa cantou o jôgo para os craques vascaínos...


BANGU
BANGU
BANGU
BANGU
BANGU
BANGU
BANGU
BANGU
BANGU